



## Os caminhos em caso de dificuldade financeira

Valor Online - São Paulo/SP - FINANÇAS - 03/04/2014 - 05:38:48

Jiane Carvalho | De São Paulo

Embora a decisão de ingressar em um **consórcio** passe por um planejamento financeiro prévio de longo prazo - o que pressupõe constância nas contribuições mensais - nem sempre é possível a continuidade dos aportes. Há três cenários possíveis para o consorciado que passa por dificuldades financeiras.

Se a falta de recursos impossibilitar o pagamento das contribuições conforme pactuado na proposta de adesão, mas ainda permitir a continuidade no grupo, é possível negociar uma carta de crédito de menor valor. Desta forma, o consorciado se mantém no grupo, mas ajusta o valor mensal à sua nova condição financeira. Nem sempre é possível a solução intermediária para a continuidade no grupo. Na hipótese de ser inviável qualquer pagamento, o cotista tem duas opções. A primeira envolve a busca por alguém que o substitua no grupo. A negociação para a transferência dos valores pagos é realizada entre as partes, mas o administrador do **consórcio** pode não autorizar o acordo. "É direito e dever do administrador verificar se o novo candidato ao grupo tem condições financeiras de arcar com os aportes mensais, visando garantir a saúde financeira daquele grupo", explica Paulo Rossi, presidente da **Abac**.

A terceira e pior alternativa - quando as possibilidades anteriores já foram esgotadas - é a exclusão do consorciado. Ele continuará participando dos sorteios realizados nas assembleias mensais, observadas as regras e condições de cada contrato, mas com o fim exclusivo de devolução das quantias pagas ao fundo comum e, se for o caso, ao fundo de reserva. Do valor a ser restituído ao consorciado excluído, poderá ser descontada multa penal em virtude da quebra de contrato.

<http://www.miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=DccJyNvTAK7u6F-8zwoffg>